RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

NUMERO 9 | QUINTA FEIRA 25 DE DEZEMBRO DE 1862 | 1.ª SERIE.

DIA 25 DE DEZEMBRO.

Natus est vobis hodie Salvator.

S. Lucas.

Nasceu o Esperado por toda a terra.

O Desejado das nações, o Messias, o Libertador, o Principe da paz, Aquelle Ser extraordinario que por quatro mil annos fizera a Religião do povo hebraico e que devia sahir d'elle para ser a salvação e o centro da vida de todos os povos; Aquelle pelo qual se convertiam para a Judéa as vistas do universo e que se fez preceder pelo cortejo de 40 seculos de profecias, de prodigios, de culto e de esperanças para vir avassalar o mundo, reinar em todos os seculos futuros e escrever suas leis no coração dos povos; Aquelle que não só nos sacrificios, nos oraculos, nas sagradas tradições e nos livros santos havia sido prefigurado, mas que ainda nos versos immortaes do Cantor de Mantua, profeta involuntario, ecco espontaneo e sublime da voz inspirada dos profetas que tinham causado a expectação do mundo, nos apparece: o Enviado do Alto do Cêo, o Infante que recebe sua vida no seio da divindade, — Aquelle por quem a terra será livre do terror que a tinha encadeada, Aquelle que será distincto entre todos os seres celestes acima dos quaes apparecerá e regerá o mundo pacificado pelas virtudes de seu Pae celeste — Jesus Christo, o Verbo creador e Salvador de toda a humanidade nasceu do purissimo Seio de uma Virgem. *Natus est vobis hodie Salvator.*

E' sua patria um canto obscuro da Palestina! é seu Palacio natal, abandonado aprisco! é um estabulo seu berço! — Prodigiosissima união de abatimento e de grandeza, de humiliação e de gloria, de pobreza humana e de magestade celestial que nada menos contem do que o segredo d'aquella força divina que logrou vencer e regenerar o mundo!

Effectivamente, não é á frente de numerosos exercitos que J. C. vem impor sua lei e sua auctoridade aos povos subjugados, mas é á força de sua pobreza e de seu abatimento, é fazendo-se um menino innocentinho e sem forças que necessita do soccorro e amparo de paes terrestes para cumprir em si a primeira e a mais humilde condição da humana vida; é nascendo sobre as miseras palhas de um presepio que J. C. assenta os primeiros fundamentos de seu reinado de humildade, de amor e de sacrificio, e começa a descoroar o egoismo e a soberba que estendia seu sceptro de ferro sobre as nações escravas e vencidas.

E Elle vê já da obscuridade de seu berço abrirem-se e aplanarem-se caminhos ás suas pacificas conquistas, vê diante de Si abatidos os muros que dividiam diversas nacionalidades, vê todos os povos entenderem-se com uma lingoa, sob a dominação de um só homem, vê restabelecer-se uma paz universal, vê o mundo approximar-se materialmente, do mais alto ponto de organisação e de unidade para vir de todo submetter-se ao seu dominio, Elle vê que, assim organisado e unido pela força e pela politica romana, esse mundo havia cahido, não obstante, nas dissoluções de seu orgulho, de seu paganismo e de sua philosophia, e que se havia moralmente despedaçado. Faltava-lhe a unidade da fé.

As tradições primitivas de um Deus Pae e Creador se tinham quasi perdido ou apagado na memoria dos povos, e como já se não conhecia um Pae commum, cuja herança devesse ser repartida pelos filhos, segundo o merecimento de cada um, tambem não havia unidade de fé, nem amor, nem fraternidade; o que havia era o orgulho divinisado ou levado em triumpho ao Capitolio, e a escravidão dilacerando-se no circo e debatendo-se com as feras para divertir o povo e o Cesar; era o orgulho precipitando-se em todas as devassidões do sensualismo e derribando o homem — a feitura prima de Deus — no ultimo grão de abatimento e de decadencia moral, e era só pela humildade, pela abnegação, pelo sacrificio e pelo abatimento voluntario que o homem devia elevar-se dos abysmos de seu orgulho até ás alturas de Deus; era por estas virtudes tão novas para a terra e tão desconhecidas pela sciencia humana que J. C. devia começar e acabar sua missão divina. Seu berço devia ser pois um estabulo e o seu leito da morte, uma cruz! — O estabulo e a cruz, a humiliação e a dôr divinisadas pelo contacto de J. C. arruinaram o imperio da soberba e do sensualismo e salvaram o mundo.

GUIMARÃES 24 DE DEZEMBRO.

Ha ahi alguem que já tenha subido a ingreme ladeira da soberba collina do Sameiro, e que tenha admirado a encantadora perspectiva da formosa paizazem, que se disfructa d'aquelle sitio? Pois alli, n'aquella vistosa eminencia, d'onde a vista se espraia pela maior parte da famosa provincia do Minho, e por alguns pontos das provincias limitrophes, alli, no cimo elevado d'aquella collina, d'onde se avistam, além de toda a cidade de Braga, esta nossa cidade de Guimarães, a entrada da do Porto, pela parte do norte, n'ella a egreja da Lapa e outros pontos, e ainda alguns nas proximidades dos Carvalhos, o alto de Santa Luzia de Vianna, as villas de Barcellos, Villa do Conde, Santo Thyrso, etc. e grande extensão de mar desde a altura de Vianna até á barra do Porto, alli, n'aquella soberbissima eminencia, projectaram alguns benemeritos cidadãos da formosa capital d'este districto, levantar sobre elevado pedestal um magestoso monumento, que sirva de perpetuar a memoria do grande e glorioso acontecimento do nosso seculo, — a Definição Dogmatica da Immaculada Conceição da Virgem Santissima.

Um tal pensamento, grandioso e sublime, como sublime e grandioso é o objecto que o motivou, se não tivesse outro merito, que o recommendasse á piedade e ao patriotismo dos briosos habitantes da provincia do Minho, teria por certo a dupla vantagem de testimunhar a dedicação e o zêlo dos portuguezes pelas glorias da Virgem Immaculada, e de chamar a attenção para aquelle bello sitio, um dos mais agradaveis d'esta formosa provincia.

Mas o que é certo, é que este glorioso monumento, n'esta época em que passa por moda levantarem-se padrões a todos os desvios da intelligencia e do coração, vai ser um piedoso estimulo para excitar nos povos sentimentos vivos de fé e devoção pelos augustos mysterios da nossa Sancta Religião, e para excitar especialmente a saudavel devoção para com o augusto mysterio, que commemora.

Esta piedosa empreza, aquecida com a valiosa protecção do exm.º e rm.º snr. Arcebispo Primaz confiamos que ha de encontrar coadjuvação e apoio no zêlo, piedade e patriotismo dos habitantes d'esta cidade, que não quererão de certo deixar de tomar parte n'uma obra, que ha-de levar á proteridade o testimunho glorioso da sua dedicação pela Religião Sancta em que foram embalados.

A INSTRUCÇÃO DO CLERO PORTUGUEZ.

Se os dogmas da nossa religião são sempre os mesmos considerados em si, varia todavia o modo de os explicar e de os defender.

E' por isto que a Egreja ensina sempre a sua doutrina de diversos modos segundo as circumstancias do tempo.

São duas as causas d'esta variedade — o estado dos povos, que se ensinam, e o genero de inimigos contra quem se combate.

Os apostolos e seus successores tinham uma linguagem differente da dos missionarios, que iam converter barbaros do Norte; os jesuitas pregam aos seus neophitos do Paraguai n'um estylo muito differente de Bossuet e Massilon, e a linguagem d'estes é differente da de Ventura, Lacordaire ou Ravignan. Na polemica contra os inimigos da Egreja ha a mesma variedade. As obras de S. Jeronymo e as de Santo Agostinho são sensivelmente differentes, e entre estes doutores e S. Thomaz, entre Bellarmino e entre os doutores da edade media, entre Bossuet e Felix, entre os apologistas modernos e entre os antigos, ha grandissima differença.

E' myster fallar aos povos uma lingoagem conforme o seu estado moral e intellectual. O que é facil para o homem civilisado, é difficil para o barbaro; o que nada custa ao sabio, tem mil embaraços para o ignorante. A prova d'esta verdade está no seio de uma população. — Os seus costumes estão em contacto, tem reciproca influencia: e todavia um discurso, que convem a um auditorio illustrado, não agrada á generalidade do povo; as expressões, que repugnam a este, são bellas para aquelle; lances que provocam lagrimas n'um, causam riso a outro. E se isto se nota n'um mesmo povo, o que será a respeito de gerações, separadas por seculos?

As almas ganham-se pela persuasão e pela doçura, e para commover e persuadir é preciso que se tome o caracter d'aquelles, a quem se pretende persuadir e mover.

Fallar aos homens d'hoje como se fallava aos da meia edade, é um absurdo, é travar uma peleja inutil.

Quando tivermos de defender a verdade devemos collocar-nos no terreno dos nossos adversarios para que não digam que só ganhamos victoria no terreno, que marcamos a nós mesmos, e que somos amigos das trevas. A differente tactica dos nossos adversarios não é premeditação, mas influencia do seculo.

(Continúa).

Com a devida venia transcrevemos do nosso estimavel collega «Amigo da Religião» o artigo principal do seu n.º 58.

Julgamos que não desagradaremos aos nossos assignantes, dando á estampa este bello artigo, em que a verdade se casa encantadoramente com o primôr da linguagem. E' o seguinte:

«O governo, e o systema constitucional, descidos do Throno, e implantados n'este reino á custa de trabalhos insanos, de exforços inauditos, e de muito sangue derramado nos campos de batalha, e na guerra civil, que preludiou, e acompanhou a revolução nas suas explosões, e nos seus variados successos, andamento, transformações, e direcção, annunciaram-se com toda a força do sentimento, da convicção, e do fanatismo, e brilharam á luz de um fóco, que a muitos pareceu novo, e sagrado, e de duração permanente!..

Novos Prometheos, cada qual com seu facho em punho, penetraram nos arcanos do intrincado labyrintho, em que se escondiam a velha politica, a justiça e a administração superior do Estado; e mostravam ao mundo as cavillações da primeira, as trapassas e a ferrugem da segunda; e os enredos, falsos mysterios e lições da terceira!..

Em vista dos quadros, que então se expozeram, poucos deixaram de receber com o fervor do enthusiasmo frenetico depois de acabada a luta as reformas, decretadas pela Regencia, pelo Duque de Bragança, e pelas Côrtes.

Os homens de sciencia, e de pensar maduro, e desopaixonado, viram logo em muitas d'essas reformas, um amalgama de muitos erros e defeitos da velha administração do Estado com alguns novos principios; percebendo simultaneamente a falta de systema, e de methodo, como conductores naturaes da intelligencia humana na indagação da verdade, e na applicação das regras da justiça.

Operaram-se tantas alterações, tantas substituições, e declarações, incutiu-se tanta farrapagem na legislação, que em breve se reconheceu a difficuldade de achar cabeça capaz de comprehender a urdidura, e olhos assás agudos para distinguir os fios, que possam conduzir-nos no exame de todas as partes de que ficou composto o inextricavel labyrintho da administração publica!!

Se nos propozessemos a analysar miuda e detidamente os erros de doutrina, as lacunas, as sobejidões, as antinomias, as defficiencias, os paralogismos, as puerilidades, e anochorismos de que está recheada a legislação civil, a criminal, a administração, e a financeira, teriamos de gastar a vida toda, e sem nenhum fructo; e não faltariam campeões em campo, para cada um d'elles defender a parte, que tomou na obra!..

Diziam: que a morosidade das demandas, e a arbitrariedade dos Juizes na administração da justiça, eram vicios do governo dos Reis: que aquella tinha a sua causa efficiente nos differentes, e variados incidentes dos processos, e na liberdade dos recursos, que as leis permittiam aos litigantes: e diziam que a outra se acobertava na força do poder real, de que o magistrado civil era uma emanação.

¿E que fizeram para remediar estes males? Simplificaram acaso as questões? ¿mas então, qual é o motivo de custarem hoje dez vezes mais caras?... ¿Qual é o motivo, porque ha ahi inventarios de dezaseis annos de idade primeiro que se façam as partilhas?!... Qual é o motivo porque tambem ha execuções de cartas de partilhas, que tem viste annos, sem que os herdeiros tenham cobrado um seitil do que se lhes deve?!...

Nas primeiras Instancias é raro achar dois Juizes accordes nas evoluções judiciaes!.. A determinação das alçadas, a proscripção, prohibição, e a restricção dos recursos, transformou a jurisdicção dos Juizes em jurisdicção absoluta, e discricionaria de maneira que o regimen judicial ficou mais violento, mais cruel, e oppressor, do que d'antes! Certamente! porque em outro tempo a transgressão, ou o desprezo de uma lei era um crime publico, cuja gravidade se não media pela somma em réis, sobre que o pleito corria; em quanto que presentemente o valor da quebra de um mandamento da lei, que muitas vezes envolve uma instituição, está ligado ao valor material da contenda, sendo este, em vez do principio moral, que decide nos raros casos de recurso, da sua admissão, e do seu merecimento!!...

Outros imputavam á mesma causa as immunidades da aristocracia, assoberbada dos seus privilegios, e ragalias feudaes; e diziam; que esta classe era invulneravel: que os poderes publicos se curvavam na sua presença: que os melhores empregos do Estado eram do seu patrimonio etc.

Mas o fidalgo d'aquellas eras, por muito alto que estivesse, se era ministro da corôa, dava audiencia publica uma vez por semana; recebia queixas, requerimentos e memoriaes; levava-os ao conhecimento do Soberano; despachava de prompto; mandava syndicar dos juizes e empregados publicos accusados de prevaricação, e demittia-os logo que se achassem summariamente convencidos. Nos tribunaes de jurisdicção ordinaria havia mais rigor: Juiz, que tivesse evidentemente transgredido a lei em despacho, ou sentença, e escrivão, que tivesse errado, ou prejudicado ao litigante, por demora de expediente, por falsidade de termos, ou por qualquer outro modo, era suspenso, e muitas vezes privado do officio e quando pouco condemnado nas custas.

¿E que se vê hoje?... Que é o que acontece n'este systema, em que se apregoa a egualdade? N'este systema amphibio de aristocracia, e de democracia?... Um ministro da Nação (que continua a chamar-se da Corôa) é um ente sagrado, e invisivel, como o demonio de Salamanca; que se não mostra aos profanos... que não dá audiencia a ninguem... e para lá chegar (á sua presença) é necessario carta de deputado, ou de pessoa, que tenha alampada na casa de Meca, ou recommendação de club, que influa n'elle; ou em que elle influa!... E sem um d'estes meios ninguem se matte em procural-os, porque perde-se o tempo e a paciencia, e acaba-se por amaldiçoar a terra em que vivemos, e a vida, que consumimos nas lides sociaes!...

¿Será isto o que nos prometteram? Ainda não houve tempo, em vinte e oito annos de trabalhos legislativos, de commissões organisadoras, de disputas na Imprensa e na Tribuna, de simplificar a legislação para todos os ramos de administração: de conhecer as necessidades, é os vicios de organismo, e de metter a caminho, a sociedade?!...

Se o chãos é cada vez maior, se tantas luzes que se erguem, e se espalham, produzem cada vez mais confusão, e mais ignorancia na politica, e no estado civil, se nós vemos de dia para dia augmentar as dependencias, e os embaraços, e os sophismas no desenvolvimento da liberdade: se actualmente as leis vem governar o direito de cada um, ¿que juizo quererão, que formemos de tudo isto — do estado, em que nos achamos?!...¿Temos avançado no caminho da liberdade? Não: porque temos alguns milheiros mais de leis do que tinhamos em 1833; e as leis são outras tantas restricções á liberdade.

Temos avançado nos gozos da egualdade?... Tambem não: porque todos os dias ahi se estão creando, e allimentando circunstancias desegnaes, e em desigualdade de circumsancias não póde haver direito de egualdade!...

Temos mais facilidade no expediente dos negocios da Justiça? Não: porque os cercaram de formulas, e de peias, e crearam tantos *anexins* e *colchetes*, que enfadam o Analista mais paciente!...

¿Que é pois o que ganhámss?... A escravidão da terra pelo pezo e augmento dos tributos reaes!! Ganhámos a careza das subsistencias pela acumulação das contribuições municipaes!... Ganhámos um presente e um futuro de feudo para todo o Paiz a

troco de um caminho de ferro, sem o qual passariamos excellentemente!! Ganhámos excellencias, e senhoria, titulos e condecorações aos milhares.... mas perdemos a simplicidade e pureza dos costumes; perdemos a esperança na fé dos homens; sacrificamos a idolos imaginarios; e luctamos sem descanso com precisões, que recrescem pela louca mania de *imitar*, embora nos faltem as forças, a capacidade, e os meios!...

¿ Aonde irá isto parar?!....

J. F. A. B.

Que mal lhe fariamos nós?

E' esta uma pergunta que amiude nos acode aos labios, quando vemos a ignobil desconsideração com que os governos tem olhado para esta terra; e foi ainda esta mesma pergunta que agora a nós mesmo nos fizemos, quando vimos a ultima prova do desprezo, a que temos sido votados, na reorganisação d'um corpo de infanteria n'uma cidade de muito somenos importancia que a nossa, ao passo que não vemos entre nós uma só bayoneta, que nos mantenha a segurança.

Penafiel, ninguem pode contestar, que é uma povoação menos rica, menos industriosa e menos commercial que Guimarães: pois em Penafiel se está reorganisando o regimento de infanteria 6, e Guimarães, depois de ter estado 5 annos sem um soldado, e depois de vêr ainda ha pouco ser-lhe accintosamente tirado um corpo que lhe fazia a guarnição, vê actualmente a sua propriedade em risco de ser delapidada, e a sua segurança a ponto de poder ser impunemente offendida!

Que mal lhe fariamos nós, perguntamos pois, a esse governo, para tanto nos desconsiderar e menosprezar?!

Pois a avultadissima verba com que esta cidade concorre para a receita geral do estado, não lhe dará direito a ser mais bem olhada, e mais considerada?

Pois os habitantes d'esta cidade, cordatos por indole e pacificos por natureza, vêr-se-hão sempre na dura necessidade de soffrer as sediças caturrices do snr. Ministro da Guerra?!

Pois as importantes povoações de Fafe, Cabeceiras de Basto, Povoa de Lanhoso e Vieira, que tinham a sua salva guarda no corpo aqui estacionado, não serão contadas no mappa da nação?

Pois o districto de Braga, um dos mais populosos do reino, ha de continuar a vêr-se só com um corpo na sua capital?

Pois a segurança de Guimarães será menos digna de ser considerada, que a de Barcellos onde está um destacamento, e que a de Penafiel, onde se vai reorganisar um corpo?

O povo de Guimarães queixa-se, e com razão, d'esta accintosa falta de consideração, em que o tem tido o actual ministerio, e é aqui geral o descontentamento por estes actos lesivos dos seus direitos.

E um ministerio que assim desconsidera os povos, ferindo-os com os seus actos no que elles têem de mais melindroso, não póde de certo contar com o prestigio da opinião e da popularidade, porque o favor da opinião não se ganha com o desprezo das representações que lhe são dirigidas, nem atropellando os direitos d'uma povoação, para favorecer outra.

Snr. ministro da guerra, o povo de Guimarães tem direito a ser tido em mais consideração por v. ex.ª que parece negar-lh'a: o povo de Guimarães quer a propriedade segura, e a sua segurança mantida: o povo de Guimarães pede pois a v. ex.ª, que lhe mande para aqui ao menos uma bayoneta, confiado na qual elle possa sem sustos e sem receios dormir e viver uma hora descançado.

O *Vimaranense* continúa a mostrar-se o que é, um papel sem pundonor e sem dignidade. Falsifica, insulta, illude e calumnia sempre.

A questão em que nos haviamos empenhado corre já tão degenerada da parte d'elle, que por honra da imprensa estamos desobrigados de responder-lhe.

Quando souber respeitar a dignidade de escriptor publico e elevar-se á altura das questões sem se importar se os seus contendores são padres ou bacharéis, então póde contar comnosco, segundo nossas forças. De outra sorte não se cance, porque o mais que póde conseguir é que o abandonemos ao castigo da opinião, para que não desçamos até ao tremedal em que se tem enlameado e para que não mereçamos da imprensa honesta a censura que em seguida transcrevemos da *Nação* do dia 4 do corrente:

«A maneira porque o *Vimaranense* responde á *Religião e Patria* é incrivel! Alli não discute opiniões, não combate com moderação no campo do raciocinio e dos factos, mas recorre á injuria inqualificavel, procurando estabelecer um systema de terror, e escravisar a liberdade do pensamento.

Combatendo ha muitos annos na imprensa, somos superiores áquella maneira de escrever, e nunca ella nos embargará que exponhamos franca e lealmente a nossa opinião,

A cada qual, á vista dos factos, achamos licito apreciar o homem, logo que pertence á historia, pois os factos são os que hão de demonstrar a justiça ou injustiça da apreciação.

Recorrer á injuria, serve para manifestar, não os beneficios da liberdade da imprensa, mas sim os maleficios da licença.

Assim, alta e francamente, em desafronta á imprensa, prostestamos contra tal maneira de escrever, que não tem outro resultado senão apresentar-nos ao mundo como uma nação não civilisada.

A dignidade do estilo é uma das condições essenciaes da liberdade da imprensa.»

REVISTA DOS JORNAES.

EXTERIOR

EUROPA.

Italia. — Noticias de Roma annunciam terem havido prisões; é que por certo alguem infringiu a lei, mas os inimigos do Papa querem encobrir com isto os odios que nutrem contra a pessoa do Santo Padre e da Egreja. Têem sido sempre assim, e sel-o-hão.

O novo embaixador francez La'our de Auvergue entregou as suas credenciaes ao Papa.

Turin. — Por decretos de 8 do corrente foi constituido o novo ministerio piemontez que ficou composto dos seguintes membros: — Farini, presidente do conselho; Passolini, ministro dos negocios estrangeiros; Peruzzi, do interior; Pisanelli, da justiça; Minghetti, da fazenda; Della Rovere, da guerra; Ricci, da marinha, e Menabrea das obras publicas. Faltavam ainda as pastas d'agricultura e commercio, da instrucção publica, para a primeira das quaes era indigitado o professor Amari, e para a segunda, Mannai.

Uma noticia telegraphica de 10 annuncia a chegada d'estes cavalheiros a Turin, que acceitaram as pastas indicadas.

Este ministerio succedeu ao ministerio de Ratazzi, que em virtude de uma forte opposição, que lhe foi movida nas camaras, pedira a sua demissão.

Os jornaes dão a crise, que se seguiu, como uma das mais demoradas, de que ha noticia em Turin, pois que só depois de oito dias é que ella se póde resolver, cujo resultado é o que deixamos noticiado.

Este acontecimento na politica do Piemonte já era previsto e esperado, desde que Garibaldi marchava contra Roma, cujo intento lhe foi frustrado pelo desastrozo encontro que teve com as tropas piemontezas, aonde foi ferido e prisioneiro. Accresce tambem a isto um motivo, que se deve considerar de summa gravidade; e vem a ser o achar-se constituida a camara dos deputados em 19 facções ou partidos; circumstancia esta a que deve prestar-se grande attenção, pois que ha de necessariamente inquietar o governo, e crear-lhe embaraços e difficuldades.

Assegura-se que as sessões do parlamento terminarão depois de votado o orçamento provisorio, e que a nova legislação começará no meiado de Janeiro de 1863.

O relatorio da commissão financeira da camara dos deputados accusa um *deficit* de 772 milhões no orçamento de 1857, e diz que será necessario recorrer a um emprestimo

Cartas de Turin com data de 6 do corrente noticiam haver-se espalhado com muita actividade o boato da abdicação não remota do rei Victor Manoel, e affirmam as mesmas cartas que a abdicação cêdo ou tarde, é um facto que já ninguem põe em duvida; a occasião porém parece inopportuna.

As noticias do territorio napolitano são assaz graves e chega até a affirmar-se que inspiram sustos em Turin. A agitação cresce por toda a parte, os encontros e combates sanguinolentos succedem-se uns aos outros, o povo subleva-se em diversas cidades no momento em que se querem começar as operações do sorteamento para o exercito, dando vivas a Francisco II e gritando *abaixo o recrutamento*, quebrando as armas da casa de Saboia e arrastando-as para os ribeiros; finalmente os correios são detidos e as carroagens e as diligencias têem de viajar em comboios com escoltas.

Noventa mil soldados piemontezes guarnecem o territorio napolitano, e fazem frente a este estado de cousas, mas pelo que parece são insuficientes, e tanto o são que segundo ultimas noticias mais 20$000 homens partem para Napoles para reforçar o exercito de La Marmora.

Apparecem tambem proclamações mazzinistas, circulam manifestos muratistas, pede-se em voz alta o hymno de Garibaldi, e a agitação manifesta-se mesmo nos theatros e cafés.

Correspondencias de Napoles de 3 do corrente noticiam terem sido expulsos do seu convento de S. Lourenço os frades Antoninos, e os das Obras Pias em Pont, Rossi, e que igual sorte tam ter as religiosas franciscanas, dominicas e ursulinas, sendo as suas casas destinadas a quarteis.

Emquanto que isto succede n'estas partes da Italia, nas Marcas e Umbria, provincias outr'ora pertencentes aos dominios da Egreja, se assigna uma petição ao parlamento piemontez pedindo a diminuição dos tributos. Este documento estabelece que em nenhum tempo as povoações da Italia estiveram sujeitas a tantos gravames como agora.

Garibaldi respondendo á juventude polaca dá esclarecimentos ácerca dos seus projectos futuros, nas seguintes palavras textuaes: «Apenas me vir a pé proseguirei o complemento das minhas obras.» Os alistamentos garibaldinos faziam-se quasi ás claras.

O muito celebre padre Passaglia, tristemente celebre, continúa guerreando o poder temporal com as suas prégações nas principaes cidades da Italia, mas *tristemente* vai colhendo os *bons fructos* do seu *improbo* trabalho. Indo prégar as más doutrinas n'uma egreja de Genova foi lançado fóra pelo povo que lhe atirou pedras: foi tambem expulso de Milão não só pelas suas anti-catholicas prégações, mas tambem pela propaganda *Ricasoliana*. A subvenção que, da parte do governo piemontez, se dava ao «Conciliatore», periodico que Passaglia redigia desde o tempo de Cavour foi supprimida, e além d'isto a «Discussione», periodico do gabinete, atacou o mesmo Passaglia, e finalmente cessaram as relações d'este com o governo,

---

REVISTA NOTICIOSA.

Maria Mãe de Christo. — Recebemos um exemplar da traducção, que d'esta obra fizera o snr. Padre José Vieira C. de Vasconcellos. Agradecemos e fazemos votos para que o môço presbytero não desanime na carreira, que lhe marca a sua vocação. Temos para nós que uma traducção perfeita é a ultima obra de um genio superior; no entretanto bem merece sempre do paiz e da religião aquelle, que se dá ao trabalho de traduzir obras excellentes, e o snr. Padre Vasconcellos fez serviços á egreja e ao paiz com esta traducção. Recommendamos esta obra, especialmente aos prégadores, que encontram n'ella bellas idéas para os panegyricos da S.ma Virgem.

Seja bem vindo.—Entrou para o *Vimaranense* um novo chronista, que promette não confundir *o justo* com *o injusto para não dar que fazer* ao jornal da *sacristia, Religião e Patria*. Estimamos que isto assim seja, e não só que seja assim, mas tambem que tenha muita conta com o que disser, para que a redacção se não veja na dura necessidade de vir a esta folha declinarde si a responsabilidade das parvoiçadas do chronista.

Festividade. —Celebra-se hoje com toda a pompa e magnificencia, na egreja do extincto convento de S. Domingos, a festividade do nascimento de Christo. Salvador e Redemptor do mundo. Tem havido até hoje as novenas, feitas tambem com o fausto e grandeza proprias da solemnidade. Esta festa é feita a expensas dos devotos, que concorrem com algumas offertas ao Menino, e d'outros que dão esmolla para que se ella faça.

Obras Publicas. — Trabalha-se com toda a actividade nas duas vias de communicação que têem de ligar esta cidade com Fafe e Braga. Os trabalhos na estrada de Braga vão já muito adiantados. Em toda a extensão que vai de S.-João de Ponte até Braga (18 kilometros approximadamente) encontram-se numerosos trabalhadores, empregados em escavações e aterros. Dizem-nos que tambem já foi arrematado o lance que vai desde esta cidade até Caneiros, e que breve vão tambem principiar n'elle os trabalhos. Falta portanto só o espaço que medeia entre Caneiros e S. João de Ponte (3 kilometros approximadamente) para que se trabalhe em toda a linha desde esta cidade até Braga.

A estrada de Fafe tambem está muito adiantada e calcula-se que para Maio ou Junho se poderá já transitar por ella.

Desaterro. — Foi arrematado o desaterro do terreiro de St.ª Clara por 171$900 rs. Já era tempo de vermos d'alli para fóra aquelles montes de terra e aperfeiçoado aquelle bonito campo.

Necrologio. — Falleceu em Vianna o R.mo Abbade Supportella, irmão do nosso presado amigo Abbade de Louzado e cunhado do sr. Mattos Costa. Era um ecclesiastico respeitavel pelo seu saber e virtudes, e um dos mais eminentes oradores sagrados d'esta provincia.

Deus o tenha em descanço eterno, e a clara luz da bemaventurança alumie a sua alma.

Leva de prezos. — Foram sexta feira conduzidos para Braga por uma força de infanteria 9, que aqui estava de passagem, os prezos cumplices no assassinato que noticiamos em o nosso 7.

Mercado. — Esteve concurridissimo o mercado semanal de sabbado. Todos os annos o mercado proximo á solemnidade do Natal costuma ser muito cheio, mas este anno foi-o como não ha memoria, em virtude bello dia de sol.

AGRADECIMENTO.

Francisco José da Costa, ourives d'esta cidade, agradece por esta via, não lhe sendo possivel por emquanto fazel-o de outro modo, a todos os snrs. que por occasião do fallecimento de sua prezada mulher, Antonia Maria da Costa lhe assistiram, bem como ao funeral, e lhe fizeram e offereceram seus serviços, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Francisco José Ribeiro Guimarães, não podendo agradecer pessoalmente a todos os snrs. que o visitaram na occasião do seu incommodo de saude, o faz por este meio, protestando-lhes a sua gratidão. (1)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO.

PUBLICAÇÃO REGULAR DA LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR — J. L. DE SOUSA

Publicou-se o n.º 15 da 2.ª serie que contém:

Legislação sobre execuções fiscaes administrativas por tributos — e judiciaes por fóros, censos e pensões, onfuros de capitaes pertencentes á fazenda nacional

Vende-se e assigna-se no Porto na rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Netta, aonde se encontram collecções completas da 1.ª e 2.ª series do *Archivo Juridico*, comprehendendo a 2.ª serie a seguinte legislação especial — Lei da Desamortisação; Lei do Sello; de Transmissão; Lei do Registro; Lei da Contribuição Pessoal; Lei da Contribuição industrial; Lei da Contribuição Predial; Lei dos Jurados, lei que regula a distribuição dos processos aos escrivães. Lei que altera a Reforma Judiciaria. Lei que concede serventuarios aos escrivães, tabeliães e recebedores; Lei e regulamento do Registro Parochial; Regulamento dos Lyceus — Exames de habilitações — Instrucções para estes exames; Alterações na formação das matrizes — Instrucções do processo das cauções — Ordem aos escrivães de fazenda para deixarem de receber 50 rs. (a titulo de emolumentos) de cada documento que sellarem — Lei dos aggravos; Legislação sobre expropriações.

Vende-se tambem nas principaes livrarias de Lisboa, Coimbra, Braga e Vianna.

Toda esta legislação é seguida dos respectivos regulamentos, e vende-se em bruchuras separadas.

N. B. Cada n.º do *Archivo Juridico* custa a modica quantia de 120 rs. enviado franco de porte para as provincias.

O *Archivo* vêem com todos os jornaes politicos e litterarios, e annuncia todas as publicações de que lhe mandarem dous exemplares.

O numero 16 conterá a

Legislação sobre os fóros, censos, pensões, etc. etc. desde a sua extincção em 1832 até 1846

Decreto de 13 de agosto de 1862 sobre registo de minas.

Portaria de 19 de agosto, dando diversos esclarecimentos aos arrematantes de bens ecclesiasticos sobre rendas vencidas e vencendas.

Portaria de 11 de outubro que regula as habilitações para escrivão de fazenda.

Decreto de 22 de outubro sobre provimento dos officiaes de justiça.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

Tendo estado interrompida a publicação da «Bibliotecha», vae no proximo janeiro começar a publicar-se com regularidade, destribuindo-se um ou dous numeros por mez. O preço é diminutissimo, porque, constando cada numero de seis folhas ou mais de impressão em 8.º, apenas custa 120 reis, pagos no acto da entrega sendo no Porto. Para as provincias não se tomam assignaturas por menos de 12 numeros, e accresce o preço das estampilhas, calculado a 30 réis cada numero, vindo a ser 1$800 réis por cada 12 numeros, sendo estes remettidos francos de porte, e bem acondicionados. Os pedidos das provincias, tanto para assignaturas como para os romances já publicados, devem ser dirigidos em carta franca — A José Lourenço de Sousa — Porto — Rua do Bomjardim n.º 69 — Os novos assignantes da «Bibliotheca têem direito aos romances já publicados, pelo preço da assignatura.

CATALOGO DOS ROMANCES JA' PUBLICADOS NA BIBLIOTHECA DAS DAMAS

	PARA ASSIGNATES	AVULSO
A Cabana do Pae Thomaz (4 vol)	480	800
O Escravo Branco (4 vol)	480	800
O Aventureiro ou Barba Azul (3 vol)	360	600
O Pedreiro	240	400
A Moreninha e Amelia (2 vol)	240	400
Kossuth ou os Hungaros (3 vol)	360	600
A Marqueza de Camba (2 vol)	240	400
Os Filhos d'Amor (2 vol)	240	400
A Bruxa de Madrid (9 vol)	1$080	1$800
As Duas Estrellas (2 vol)	240	400
A Assucena d'Israel (3 vol)	360	600
Fé, esperança e Caridade (12 vol)	1$440	2$400
O Gavalheiro de Pampelona (6 vol)	720	1$200
O Moço Louro (4 vol)	480	800
O Amor d'uma Menina (1 vol)	120	200
O Chale Preto (1 vol)	120	200
A Rosa de Castro (1 vol)	129	200
A Pomba (1 vol) (vai-se reimprimir)	120	200
O Sceptro e o Punhal (1 vol) (vai-se reimprimir)	120	200
Os Ciganos da Regencia (15 vol)	2$000	3$000
Memorias d'Além da Campa (15 vol. publicados)	2$000	3$000

ANNUNCIOS.

Os devotos que quizerem concorrer para o monumento que se projecta levantar no alto do monte Espinho, com a indicação que já foi annunciado por cartas podem dirigir-se a casa do ill.mo sr. João de Castro S. Paio na praça do Toural, que está auctorisado para receber quaesquer donativos que para tão justo fim lhe quizerem entregar.

Ha para dar a juro da lei a quantia de rêis 5$5$296. Quem o pretender dirija seu requerimento ao juiz e mesarios da Irmandade das Almas da freguezia de St.ª Marinha da Costa. (10)

Os Mezarios da Irmandade das Almas da egreja de S. Paio d'esta cidade participam, que os repiques feitos para anjinhos na torre d'aquella egreja são a 240 réis cada um. Para o toque dos mesmos podem dirigir-se ao servo da dita irmandade. (12)

A Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber que se acham vagas duas capellanias do côro da mesma Santa Casa, e convida todos os reverendos ecclesiasticos que pretendam as mesmas capellanias, para apresentarem os seus requerimentos dentro de vinte dias a contar da data d'este, a fim de se deferir ao seu provimento. (14)

PREÇO DA ASSIGNATURA: — *Por uma serie ou 50 numeros 1$200 rs. — com estampilla 1$450 rs. — Por 25 numeros 600 rs. — com estampilha 725 rs. — Folha avulsa 40 rs. — Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias de interesse particular 30 rs. por linha. — As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio de Faria e Silva.

GUIMARÃES — TYPOGRAPHIA DA «RELIGIÃO E PATRIA», PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.